

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
Mestrado Profissional em Memória e Acervos

O acervo dos produtos culturais produzidos por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Município do Rio de Janeiro: de 2014 a 2019

Pré-projeto de dissertação apresentado à linha
de pesquisa 2 - Práticas Críticas em
Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação
do Patrimônio Documental
Material e Imaterial.

SUMÁRIO

TEMA E PROBLEMA.....	2
OBJETIVOS.....	3
JUSTIFICATIVA	4
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
METODOLOGIA	8
CRONOGRAMA DE PESQUISA	8
REFERÊNCIAS.....	8

TEMA E PROBLEMA

A proposta do trabalho é fazer uma investigação a cerca dos produtos culturais realizados pelos produtores culturais do município do Rio de Janeiro, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura nº 5.553/13, que podem apresentar uma justificativa, uma defesa, ou não, para a manutenção, por meio deste mecanismo, de investimentos na área cultural do município. Propõe-se neste trabalho, especificamente, analisar os produtos culturais e também com isso pontuar os impactos gerados para a população do município.

Por observar de dentro da Secretaria Municipal de Cultura, especificamente trabalhando no setor gerenciador da Lei, o debate a cerca da (des)importância de mecanismos de incentivo à cultura, surgiu a seguinte problemática:

“Qual é o retorno para a população do município que justifique a manutenção e aumento do percentual do incentivo à cultura?”

Para seguirmos adiante, é necessário esclarecermos que, para esta pesquisa, entendemos como produtos culturais incentivados as contrapartidas dos projetos patrocinados por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura: livros, gravação de CDs, DVs; espetáculos teatrais; espetáculos de dança; exposição de fotografias; exposição de artes visuais; filmes; rodas de samba, shows musicais, feiras culturais, programação de espaço cultural; realização de oficinas e palestras; realização de mostras; restauração de espaços tombados; restauração de fachadas de prédios históricos, realização de restauração de acervo, entre outros.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar, sobretudo, os produtos culturais resultantes do incentivo a projetos culturais, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, além de pesquisar como isso tem impacto para a população do município.

Objetivos específicos:

- 1) Caracterizar o perfil dos produtos culturais resultantes aqui nominados de acervo;
- 2) Mapear informações sobre a guarda deste acervo;
- 3) Identificar o perfil dos produtores culturais (artistas, autorese realizadores) deste acervo;
- 4) Identificar o perfil dos patrocinadores (Contribuintes Incentivadores) deste acervo;
- 5) Levantar possíveis indicadores sobre o retorno a partir deste acervo;

JUSTIFICATIVA

Investigar o acervo cultural produzido a partir da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, no atual momento, é querer ler sobre a atual condição das políticas culturais e a falta de indicadores palpáveis que possam produzir narrativas positivas de defesas dos mecanismos de incentivo à cultura. Pois, acreditamos que, como diz Piglia

(1994) “o histórico não está dado, mas se constrói a partir do presente e a partir dos embates do presente. Quando o modo de ler, a disposição e o saber prévio se modificam, também se modificam os textos do passado.”

Destaca-se que os Projetos Culturais “pertencem” a uma ou mais das 19 áreas - Artes Visuais; Artesanato; Audiovisual; Bibliotecas; Centros Culturais; Cinema; Circo; Dança; Design; Folclore; Fotografia Literatura; Moda; Museus; Música; Multiplataforma; Teatro; Transmídia; Preservação e Restauração do Patrimônio Natural, Material e/ou Imaterial – e que dado o pluralismo de áreas, pode-se obter uma boa leitura da produção cultural e possíveis indicadores do município. Podemos destacar como produção cultural; espetáculos teatrais; espetáculos de dança; exposição de fotografia; exposição de artes visuais; filmes longa-metragem, média-metragem e curtas de ficção e documentários; realização site para disponibilização de conteúdo, realização de livros, gravação de CDs, gravação de DVs; rodas de samba, shows musicais, feiras culturais, programação de espaço cultural; realização de oficinas e palestras; realização de mostras; restauração de espaços tombados; restauração de fachadas de prédios históricos, realização de restauração de acervo, entre outros.

Destaca-se ainda o quantitativo de produtos culturais executados por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Em relação ao Edital 05/2013 - Execução 2014 - foram realizados 186 projetos culturais; Edital 01/2014 - Execução 2015 - foram realizados 208 projetos; Edital 02/2015 - Execução 2016 - foram realizados 209 projetos; Edital 01/2016 - Execução 2017 - foram realizados 224 projetos; Edital 01/2017 - Execução 2018 - foram realizados 238 projetos; Edital 01/2018 - Execução 2019 - estão sendo realizados 226 projetos culturais. Acreditamos que o citado quantitativo de produtos culturais realizados, bem como a diversidade destes, justifica interesse de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tudo muda, nem as pedras são as mesmas pedras. Desde a revolução industrial, passando pelas mudanças tecnológicas, as relações e o mundo mudaram. E é urgente que as políticas públicas de cultura acompanham ou proponham uma preparação para estas mudanças que ocorrem o tempo todo. Vicário (2015), nos fala sobre as mudanças decorridas da revolução tecnológica e a desumanização do conhecimento, nos diz que é necessário perceber que as políticas de educação ou de trabalho não vem nos preparando enquanto cidadãos para enfrentar as mudanças. E que este papel de preparação cabe as políticas públicas de cultura.

Os ministérios não podem ser aqueles que nos ajudam a brincar de ser artistas, mas sim, aqueles que nos ensinam a ser cidadãos criativos, propositivos, com soluções alternativas, com olhares renovados.” E mais do que nunca, ousamos dizer, que a escuta a este alerta se faz urgente e necessário. (VICÁRIO, 2015, p.26)

Nesse ínterim, de buscar uma explicação para os usos dessas políticas, e defesa de que sejam focadas em dar meios para a formação de cidadãos conscientes, críticos e criativos, vimos como passível de estudo os produtos culturais realizados por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Os produtores culturais que executaram seus projetos culturais por meio deste mecanismo, no período de 2014 a 2019, realizaram a entrega de 10% dos produtos culturais resultantes para a Secretaria Municipal de Cultura.

Ao buscarmos sobre memória e arquivo, encontramos em Eneida Maria de Souza (2014) uma fala pela sobrevivência do passado no presente. Em uma citação de Derrida, ela nos diz que Derrida queria saber quais dos seus papéis sobreviveria, acreditando que todos os seus papeis e anotações sobreviveriam a ele próprio. Nesse sentido o que para é desimportante para um, pode ser fundamental para outro. A sobrevivência é o passado no presente e os dois no futuro.

Eneida Maria de Souza fala sobre três autores que tratam sobre a questão da sobrevivência e do arquivo. Jacques Derrida se preocupa com a questão da sobrevivência após sua morte. Ele embaralha vida e morte, passado, presente e futuro de uma forma não linear, não homogênea. O tempo para Derrida é embaralhado, heterogêneo, fantasmal, espectral. O espectro seria um fantasma que não está nem morto, nem vivo, está “entre” dois mundos. A preocupação de Derrida, com a sobrevivência é tratada como existencial.

Derrida fala do passado como uma possibilidade constante de reinterpretação no presente. Conforme a necessidade do presente, fatos do passado, textos, livros e arquivos são reinterpretados, num constante embaralhar dos tempos. Para Derrida, o arquivo não é questão de passado, mas de futuro. O tempo é deslocado, heterogêneo em relação ao presente. Portanto, a leitura deste arquivo – aqui posto como o acervo cultural produzido por meio de recursos da Lei de Incentivo à Cultura - possibilita a interpretação e reinterpretação do passado e do presente. Somamos a isso questões que se colocam no tempo presente em relação a manutenção de recursos financeiros para o incentivo de projetos culturais.

Eneida Maria de Souza fala também de Warburg, um historiador de arte que trata também da sobrevivência. Para Warburg, a sobrevivência não tem um caráter existencial, mas sim um caráter metodológico. O tempo para Warburg é também embaralhado. Ele discorda de uma evolução histórica dos saberes, discorda de que um saber do presente depende de outro anterior. A biblioteca de Warburg possui livros, selos, obras de arte, uma miscelânea de produtos, valorizando uma interseção plural do arquivo. Esses produtos e obras são de tempos diversos e sem hierarquia. É um arquivo anárquico.

Eneida Maria de Souza também fala de Didi Huberman, grande leitor de Warburg. Didi Huberman diz que o passado “brota” em momentos extremos, de grandes conflitos. O passado sobrevive no presente sendo futuro. Há também um embaralhar dos tempos, sendo o tempo heterogêneo, o arquivo espectral. Quando mais fundo estiver um arquivo, mais pulsante pode ser no presente.

Didi-Huberman (2011) nos diz que os resistentes a um contexto de conflitos tentam sobreviver, existir, não morrer, no sentido literal e no sentido de morte das esperanças. Huberman nos conta sobre Pier Paolo Pasolini, então com 19 anos, estudante de letras – na Itália, em meio ao fascismo. “É um tempo em que os “conselheiros pífidos” estão em plena glória luminosa, enquanto os resistentes de todos os tipos, ativos ou passivos, se transformam em vaga-lumes fugidios tentando se fazer tão discretos quanto possível, continuando ao mesmo tempo a emitir seus sinais. (DIDI-HUBERMAN, Georges, 2011).

Huberman nos fala de uma carta em que Pasolini relata uma noite na floresta, bebendo, rindo, dançando e conversando com seus amigos de mesma idade. A respeito desta cena, Huberman a apresenta como uma ação de resistência, pois é uma

“alegria inocente e poderosa que aparece como uma alternativa aos tempos muito sombrios ou muito iluminados do fascismo triunfante. Pasolini até indica, muito precisamente, que a arte e a poesia valem também como esses lampejos, ao mesmo tempo eróticos, alegres e inventivos.” (DIDI-HUBERMAN, Georges, 2011). A estes resistentes, nestes inclusos o próprio Pasolini, Didi-Huberman (2006) associa a figura dos vaga-lumes, seres que não são os holofotes cegantes da máquina repressora, muito pelo contrário, resistem por suas luzes intermitentes, miúdas, que voam e que lutam pela sobrevivência. Ainda conforme conta o autor, na noite em que Pasolini passa na floresta, se surpreende ao avistar alguns vaga-lumes que imaginava terem desaparecido – devido à poluição. A esta imagem dos vaga-lumes, associa-se a resistência em tempos de conflito, ou seja, iluminar a noite com algum lampejo de pensamento.

Pegando este fio condutor, para não nos perdemos no labirinto, voltamos à produção cultural fazendo uma associação desta com a figura dos vaga-lumes, que não se propõem a dar conta de um mundo, que desaparecem e reaparecem, em sobrevivência.

Outro autor que pode nos clarear na pesquisa é Walter Benjamin. Segundo Jeanne Marie Gagnebin, Walter Benjamin faz uma reflexão crítica sobre o nosso discurso a respeito da história. Ele escreve uma teoria da narração onde a escrita da história remete as questões mais amplas da prática política.

Qual história, a luz de Benjamin, o acervo cultural, aqui mencionado, pode nos contar?

Benjamin nos diz que não basta vivermos uma história, presenciarmos uma história na nossa frente. É preciso conseguir contá-la. Ele fala sobre a experiência, que nem todo homem consegue ter experiência. A experiência seria a compreensão do fato ocorrido e capacidade de narrá-lo. Ele nos diz que todos os dias, nas cidades, os homens pegam ônibus, comem, trabalham, passam horas no engarrafamento, mas que nem todos conseguem narrar, contar, analisar, esses fatos. Nesse sentido, não obtêm nenhuma experiência. Ele conta sobre a guerra, em que os soldados voltavam mudos, não conseguindo analisar, comunicar o que tinham visto e sentido. Ele diz que estamos perdendo o poder, a faculdade de narrar, de ter experiência, ou seja, de nos comunicarmos.

E pretendemos, a partir da leitura deste acervo, contar alguma história, pois como nos disse Benjamin, a faculdade de contar histórias nos empodera com a possibilidade de alterar o seu final, ou construí-la de outra forma.

METODOLOGIA

A metodologia desse estudo é composta primeiramente de leitura da bibliografia selecionada, com autores nacionais e estrangeiros. Será feita, no sentido específico, levantamento do acervo disponível na Secretaria Municipal de Cultura, mais precisamente na sala da Comissão Carioca de Promoção Cultural, que é o órgão gestor da Lei 5.553/13, assim como depoimentos das partes envolvidas, tais quais gestores da pasta, Produtores Culturais e Contribuintes Incentivadores. Por fim, sistematizaremos o conjunto de informações e revisaremos.

CRONOGRAMA DE PESQUISA

ETAPAS	2020		2021	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Levantamento Bibliográfico				
Aprofundamento teórico				
Pesquisa no acervo e coleta de dados				
Entrevistas				
Tabulamento de dados				
Escrita				
Revisão				

REFERÊNCIAS

SOUZA, Eneida Maria de. "Ficções impuras", in: Souza, Eneida Maria de; Dias, Dylia Lysardo; Bragança, Gustavo Moura (org.). Sobrevivência e devir da leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VICÁRIO, Fernando. Os novos modos de consumir cultura e as velhas políticas ministeriais: desencontros e transformações. In: CALABRE, Lia (Org.). Políticas culturais: olhares e contextos. São Paulo: Itáu Cultural, 2015. p. 22-31. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wpcontent/uploads/2015/05/PolíticasCulturais02_v07.pdf Acesso em: 08 jul. 2019.

FEIJÓ, Martin Cezar. O que é Política Cultural? 5ª edição. Editora Brasiliense, 1992.

OLIVIERI, Cristiane Garcia. Cultura Neoliberal. Leis de Incentivo como política pública de cultura. Instituto Pensarte. Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2004.

OLIVEIRA, Walquíria Raizer, monografia apresentada no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre - UFAC, em 2005: Lei de Incentivo à Cultura: Política Cultural em Debate.

BRONSTEIN, Marcela. Lei de Incentivo à cultura ou cultura do incentivo: mais de vinte anos de renúncia fiscal à cultura do município do Rio de Janeiro, 1992–2015 Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2017.

FURTADO, Celso. Celso Furtado, Rosa Freire de Aguiar. Ensaaios sobre cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto 2012. 1984.

FURTADO, Celso. Ensaaios Sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rosa Freire d'Aguiar Furtado (Org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

MESSEDER, Carlos Alberto. Políticas públicas de cultura no Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 2013–2014. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras escolhidas).

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vagalumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne Marie, Apagar os rastros, recolher os restos. In: SEDLMAYER, Sabrina e GINZBURK, Jaime (org.). Walter Benjamin: rastro, aura e história. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

PIGLIA, Ricardo. "O escritor como leitor", in: O laboratório do escritor. São Paulo: Iluminuras, 1994.